

Resumo expandido

Ao longo das últimas décadas, no Brasil, é possível perceber um aumento significativo na publicação de obras literárias escritas por pessoas pertencentes a grupos de diversidade, como pessoas pretas, pardas, mulheres, indígenas, LGPDQIA+, entre outros. Esse crescimento tem sido percebido pelo aumento da representatividade desses grupos em premiações literárias, e é acompanhado pelo surgimento de Livrarias, Editoras, Coletivos que se dedicam a promover esse público e a incentivar a produção de obras.

Por muito tempo foi negado o direito de expressão a pessoas consideradas diversas, que não eram consideradas pertencentes à sociedade, o que afeta diretamente a percepção sobre a realidade em que vivemos. Sendo assim, diante da mudança no cenário literário e do surgimento de Organizações que buscam valorizar, amplificar e reconhecer as vozes desses grupos, é importante entender as experiências que são proporcionadas e como elas obtêm sucesso no aumento de obras literárias de grupos diversos.

A fim de realizar esse estudo com maior eficiência, **a proposta desta pesquisa é analisar o recorte de mulheres brasileiras cujas obras são classificadas como romance e fantasia**. Entendemos que por meio desses gêneros literários é possível criar empatia e compreender, com boa precisão, a posição política e social da mulher em nosso país, assim como é possível constatar ao estudar obras como "O Quarto de Despejo" de Carolina Maria de Jesus e "A Rainha do Ignoto" de Emília Freitas, que tratam a realidade da mulher dentro de um período histórico no Brasil, assim é possível compreender o contexto social das mulheres inglesas no período vitoriano ao analisar as obras de Jane Austen e das irmãs Brontë.